

## Utilização de técnicas projetivas com crianças brasileiras: revisão sistemática

Projective techniques utilization with brazilian children: systematic review

Uso de técnicas proyectivas con niños brasileños: revisión sistemática

Recebido: 27/06/2022 | Revisado: 04/07/2022 | Aceito: 06/07/2022 | Publicado: 15/07/2022

**Paula Tavares Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6531-0489>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: paulamor\_im@hotmail.com

**Breno de Oliveira Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-3911>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: breno@ufam.edu.br

**Andreza de Souza Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9026-221X>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: andrezamartins7@gmail.com

**Marck de Souza Torres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0717-982X>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: marcktorres@ufam.edu.br

### Resumo

Objetivou-se realizar revisão sistemática de artigos empíricos que utilizaram técnicas projetivas em crianças brasileiras, nos últimos dez anos (2011-2021). Para tanto, realizou-se busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pepsic, a partir do uso dos descritores: técnicas projetivas OR métodos projetivos OR testes projetivos AND crianças OR infância. Foram eleitos 27 artigos os quais foram analisados nas seguintes categorias: (1) Ano de publicação, técnicas utilizadas, locais de realização; (2) Estudos de validação, normatização, correlação e fidedignidade das técnicas projetivas; e (3) Contexto da Pesquisa. Os resultados apontam que apesar do grande avanço da avaliação psicológica brasileira nos últimos anos, ainda existem lacunas relevantes quanto às pesquisas com técnicas projetivas para avaliação infantil. Diante das realidades encontradas no país que estão em contínua mudança, maiores estudos quanto a aplicabilidade das técnicas projetivas no público infantil se faz necessário, considerando a ênfase na subjetividade que tais instrumentos apresentam são essenciais para compreender suas particularidades.

**Palavras-chave:** Técnicas projetivas; Crianças; Revisão sistemática.

### Abstract

The objective was to carry out a systematic review of empirical articles that used projective techniques in Brazilian children in the last ten years (2011-2021). Therefore, a search was carried out in the Scielo, Lilacs and Pepsic databases, using the descriptors: projective techniques OR projective methods OR projective tests AND children OR childhood. Twenty-seven articles were chosen and analyzed in the following categories: (1) Year of publication, techniques used, places of realization; (2) Validation, standardization, correlation and reliability studies of projective techniques; and (3) Research Context. The results indicate that despite the great advance of Brazilian psychological assessment in recent years, there are still relevant gaps in research with projective techniques for child assessment. In view of the realities found in the country that are in continuous change, further studies regarding the applicability of projective techniques in children are necessary, considering the emphasis on subjectivity that such instruments present are essential to understand their particularities.

**Keywords:** Projective techniques; Children; Systematic review.

### Resumen

El objetivo fue realizar una revisión sistemática de artículos empíricos que utilizaron técnicas proyectivas en niños brasileños en los últimos diez años (2011-2021). Por lo tanto, se realizó una búsqueda en las bases de datos Scielo, Lilacs y Pepsic, utilizando los descriptores: técnicas proyectivas O métodos proyectivos O pruebas proyectivas Y niños O niñez. Se eligieron y analizaron 27 artículos en las siguientes categorías: (1) Año de publicación, técnicas utilizadas, lugares de realización; (2) Estudios de validación, estandarización, correlación y confiabilidad de técnicas proyectivas; y (3) Contexto de la Investigación. Los resultados indican que a pesar del gran avance de la evaluación psicológica brasileña en los últimos años, aún existen lagunas relevantes en la investigación con técnicas proyectivas para la evaluación infantil. Ante las realidades que se encuentran en el país que están en continuo cambio, se hace necesario

profundizar en los estudios sobre la aplicabilidad de las técnicas proyectivas en niños, considerando que el énfasis en la subjetividad que presentan tales instrumentos es fundamental para comprender sus particularidades.

**Palabras clave:** Técnicas proyectivas; Niños; Revisión sistemática.

## 1. Introdução

O termo “método projetivo” foi proposto por Frank, em 1939, para designar o estudo da personalidade humana fundamentada a partir da técnica de associação de palavras de Jung, as manchas de Rorschach e as pranchas de Teste de Apercepção Temática (Didier, 1988). As técnicas não se constituem, estritamente, ao diagnóstico, mas a possibilidade de compreensão do funcionamento psíquico, permitindo espaço de reflexão para causas possíveis do sofrimento e que o próprio sujeito seja protagonista para descoberta de potencialidades de mudanças na sua vida (Chabert, 2014).

A ambiguidade e a forma não estruturadas dos métodos projetivos possibilitam que o indivíduo realize interpretação subjetiva do fenômeno por meio da associação livre, permitindo acesso tanto à concretude da realidade - aos conteúdos manifestos - quanto ao inconsciente, o conteúdo latente (Lauzon, 2016; Pinto, 2014). Evidencia-se a relevância das técnicas projetivas para a prática de Avaliação Psicológica devido a característica ambígua e não estruturada de seu material, a qual possibilita grande número de respostas sem limitá-las em certas ou erradas, mas em compreender a realidade psíquica do sujeito de maneira objetiva e subjetiva, baseando-se em metodologia própria para atingir os resultados esperados (Cardoso & Oliveira, 2018)

Atualmente, existe tímida variabilidade de técnicas psicológicas projetivas destinadas à avaliação infantil. Dos 158 testes psicológicos autorizados para uso pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), 38 podem ser aplicados na população infantil sendo que, destes, 31 são psicométricos e apenas sete são projetivos (Reppold et. al, 2017). Os testes projetivos vigentes, aprovados pelo SATEPSI, são o Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A) e a versão com Figuras Humanas (CAT-H), Teste de Conto de Fadas, Desenho da Figura Humana (DFH), Teste de Criatividade Figural Infantil, House-Tree-Person (HTP), Teste de Fotos de Profissões (BBT) e as Pirâmides Coloridas de Pfister (Reppold et. al, 2017).

As técnicas projetivas menos estruturadas, tais como, desenhos, jogos e brincadeiras, também são uma importante ferramenta de avaliação, pois favorecem a associação livre e a compreensão da dinâmica interna infantil através do lúdico, meio pelo qual a criança irá comunicar suas fantasias e conflitos inconscientes, permitindo ao profissional instrumentalizar as possibilidades de expressão e posteriormente conceituar a realidade que se apresenta (OCampo & Arzeno, 2009).

No contexto da avaliação psicológica infantil são exigidos do profissional conhecimentos teórico-práticos do desenvolvimento cognitivo, emocional, sociabilidade e de problemas de aprendizagem, de acordo com a faixa etária (Villemor-Amaral & Vieira, 2016). Soma-se a isso o conhecimento em disciplinas da psicologia evolutiva, psicomotricidade, fisiologia, neurologia, psicopatologia, psicologia do desenvolvimento, da personalidade e processos cognitivos básicos, os quais também são requeridos (Hutz et. al, 2018). Sendo necessário que o profissional saiba identificar qual técnica será mais adequada para sua aplicação, respeitando as limitações que a criança possa apresentar.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo de revisão sistemática de artigos empíricos que utilizaram técnicas projetivas infantis em pesquisas brasileiras, com o intuito de apurar dados que discutam sobre o panorama científico da avaliação psicológica infantil no Brasil.

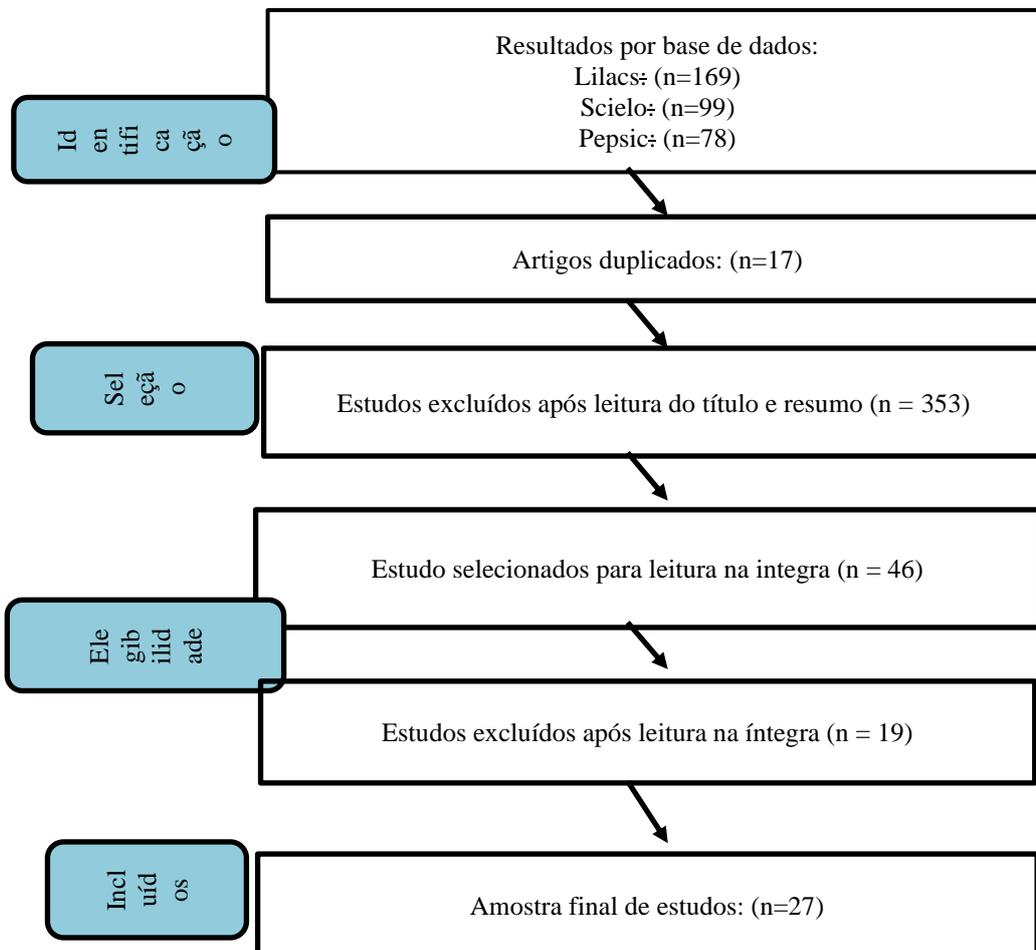
## 2. Metodologia

Esta revisão sistemática foi baseada nas orientações de Costa e Zoltowski (2014), incluindo: (1) questão de pesquisa; (2) seleção de base de dados; (3) descritores para busca; (4) procura e armazenamento de resultados; (5) aplicação dos critérios

de inclusão e exclusão nos estudos identificados; (6) extração de dados; (7) avaliação dos artigos e (8) síntese e interpretação dos dados.

Como estratégia de busca, elegeu-se três bases de dados indexadas nas bases eletrônicas: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Pepsic (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). As buscas foram realizadas nos meses de abril a outubro de 2021 por dois juízes independentes e um terceiro para avaliar as discordâncias. Foram utilizados os descritores: técnicas projetivas OR métodos projetivos OR testes projetivos AND crianças OR infância. Foram encontrados 99 artigos na base de dados *Scielo*, 78 artigos na base de dados *Pepsic* e 169 artigos na base *Lilacs*, totalizando 416 artigos (Figura 1).

**Figura 1** - Percurso metodológico para a escolha dos artigos.



Fonte: Autores.

Na sequência, os títulos e resumos dos artigos foram analisados a partir dos seguintes critérios de inclusão: (1) estudos empíricos (delineamentos quantitativos, qualitativos e misto), (2) publicados entre 2011 e 2021 (últimos dez anos), (3) produzidos no Brasil, e (4) publicados em revistas científicas nacionais, (5) publicados em idioma português. A fase seguinte foi excluir artigos repetidos, publicações que não fossem artigos científicos (e.g. teses, dissertações, capítulos de livros, artigos teóricos) e estudos que utilizaram apenas técnicas sem estruturação psicométrica. Ao final do processo, a amostra ficou composta por 27 artigos. Cada artigo foi lido e analisado integralmente por dois juízes independentes. Os conteúdos foram analisados a partir das seguintes categorias: (1) ano de publicação, técnicas utilizadas e local de estudo; (2) estudos de validação, fidedignidade ou normatização

de técnicas projetivas; (3) Contexto da pesquisa. Os resultados encontrados foram analisados por meio da Análise Temática a partir da proposta de Braun e Clarke (2006) (Quadro 1).

**Quadro 1** - Lista dos artigos encontrados.

Ano	Título	Técnica projetiva	Participantes	Tipo de Estudo	Região brasileira	Resultados
2020	Estudos de Fidedignidade para o Desenho da Família Cinética	Desenho da Família Cinética	50 crianças entre 9 e 12 anos sem problemas de aprendizagem e 16 crianças com problemas de aprendizagem	Estudo de Validade e Fidedignidade	Sudeste	Bons itens de concordância - instrumento confiável
2020	Sentidos e significados da escola do campo na perspectiva da produção cultural das crianças	Entrevistas lúdicas com jogos e brincadeiras	45 crianças com idade entre 4 e 12 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Centro oeste	A escola no contexto rural é um espaço-tempo fundamental de formação humana, existência e resistência camponesa
2020	Trajetórias terapêuticas das crianças que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil	Instrumento lúdico - Mapa dos Cinco Campos	05 crianças entre 8 e 11 anos de ambos os sexos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sul	Os participantes resgataram sua autonomia e protagonismo infantil, possibilitando um espaço para de fala e simbolização.
2019	Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche	Fantoches	16 crianças entre 7 e 12 anos de ambos os sexos com doença crônica	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	As crianças tinham pouco ou nenhum conhecimento acerca de sua doença, sentimentos de medo da morte ou do agravo da doença.
2019	Impactos da hospitalização parcial recorrente sob a perspectiva de crianças e adolescentes com mucopolissacaridoses em um hospital pediátrico	Desenho livre	dois meninos com idade de 7 e 12 anos e uma menina com idade de 9 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	Os participantes percebem a mudança na rotina da família e sua preocupação principalmente com a mãe; quanto à consciência da doença
2019	Brincar como facilitador da interação social em crianças com Síndrome de Down	Observação a partir da brincadeira livre	Dois meninos e duas meninas com síndrome de down e idade de 6 e 7 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	As crianças adquiriram maior interesse em brinquedos simbólicos e a interação com seus colegas.
2018	Desempenho de crianças e adolescentes não pacientes no Zulliger SC	Teste de Zulliger – ZSC	274 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos	Estudos comparativos	Centro oeste	O desempenho médio dos participantes é mais eficaz conforme a idade aumenta.
2018	Meninos e meninas: influências culturais no método de Zulliger	Teste de Zulliger – ZSC	68 crianças com idade entre 6 e 11 anos de ambos os sexos	Estudo comparativo	Nordeste	Meninas: Afetos e funcionamento cognitivo imaturo. Meninos: meticulosidade, fantasia, verbalização e dificuldades em relacionamentos interpessoais
2018	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia	Fantoches	10 crianças entre 7 e 12 anos, com câncer, em tratamento quimioterápico e hospitalizadas	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	Os recursos lúdicos podem proporcionar diminuição da dor e sofrimento
2018	O Modelo Lúdico em crianças com Síndrome de Down	Observação lúdica a partir de brinquedos estruturados e não	08 crianças de 6 a 10 anos com diagnóstico de Síndrome de Down	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	Preferência por situações cômicas, brincadeiras com água, estímulos sonoros e brincadeiras com

		estruturados				animais
2017	O Olhar de Crianças do CAPSi sobre as Relações do Cuidar e do Brincar	Observação, atividade lúdica e registro fotográfico	10 meninas e 3 meninos com idade entre 7 e 11 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	Para as crianças o recurso lúdico e o cuidado estão atrelados e são primordiais para seu desenvolvimento.
2016	Bem-estar subjetivo infantil: avaliação por meio do desenho da figura humana	Desenho da Figura Humana – DFH	14 crianças entre 7 a 10 anos de ambos os sexos	Estudo de Validade e Fidedignidade	Sul	O DFH demonstrou aspectos esperados em uma criança que apresenta bem-estar subjetivo
2016	Zulliger (SC) na avaliação da maturidade relacional de crianças	Teste de Zulliger – ZSC	566 crianças entre 6 e 14 anos e	Estudo de Validade e Fidedignidade	Sudeste	Evidenciou-se diferenças entre meninos e meninas quanto a idade de desenvolvimento
2015	Impacto emocional da gestação materna para primogênitos em idade pré-escolar	Teste das fábulas	46 crianças com idade entre 2 e 6 anos de idade	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sul	O ambiente é percebido como menos acolhedor, busca de figuras de referência, maior mobilização relacionada à temática das transformações.
2015	Semelhanças e diferenças no DFH como técnica projetiva entre meninos e meninas de 4 a 15 anos	Desenho da Figura Humana – DFH	173 crianças entre 4 e 15 anos de ambos os sexos	Estudo Comparativo	Não especificado	O DFH vai se modificando ao longo do desenvolvimento
2014	Precisão e validade do Pfister para avaliação de crianças	Pirâmides coloridas de Pfister e HTP	200 crianças entre 6 e 10 anos de ambos os sexos	Estudo para Validade de outras técnicas	Sudeste	Aqueles com demandas emocionais no HTP escolheram cor dupla vermelha e marrom no Pfister
2014	Evidências de validade com base na estrutura interna no Teste dos Contos de Fadas	Teste do Conto de Fadas	315 crianças da população geral e 167 crianças do grupo clínico, de 6 a 11 anos	Estudo de validade e fidedignidade	Sul	O TCF compreende o funcionamento de aspectos dinâmicos da personalidade de criança
2014	Social representation of the hospital ludic: look of the child.	Desenho estória com tema	12 crianças com idade entre 6 e 11 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Nordeste	O desenho contextualiza e revela simbolicamente a situação de hospitalização
2013	A criança e o adolescente com câncer em Casa de Apoio: projetando vivências.	Desenho livre e desenho com tema	11 pacientes de 5 a 14 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	Necessidade de intervenções psicossociais que auxilie no enfrentamento do câncer e seus efeitos colaterais
2013	Estudo comparativo entre indicadores afetivos das técnicas de Pfister e Zulliger	Pirâmides Coloridas de Pfister e Zulliger	60 crianças entre 6 e 12 anos	Estudo comparativo	Sudeste	Pfister identifica desenvolvimento cognitivo por meio Estruturas e Tapetes; no Zulliger, não houve correlação
2013	Uma experiência terapêutica pré cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico.	Desenho-estória	uma menina de cinco anos (estudo de caso)	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sudeste	O conflito do primeiro desenho vai sendo elaborado conforme vai desenhando os demais
2012	Evidências de validade do teste de Pfister para avaliação de crianças	Pirâmides Coloridas de Pfister	85 crianças de 6 e 12 anos	Estudo de validade e fidedignidade	Sudeste	Crianças mais velhas tem maior capacidade em lidar com as emoções - usam cores acromáticas e estruturas
2012	Primeiros resultados sobre respostas populares no Teste de Apercepção Familiar (FAT)	Teste de Apercepção Familiar (TAF)	289 crianças entre 6 e 15 anos	Estudo de validade e fidedignidade	Sudeste e sul	Não há diferença quanto ao conteúdo; a média das respostas acima da apontada pela literatura

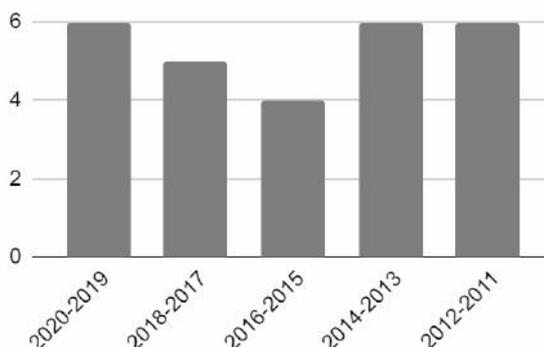
2011	O abuso sexual: estudos de casos em cenas incestuosas	Hora do jogo diagnóstico, Rorschach e HTP	duas meninas, uma de 10 e outra de 12 anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Sul	Enfrentamento do trauma sustentada em experiências dissociativas
2011	Desenho da figura humana: análise da prevalência de indicadores para avaliação emocional	Desenho da Figura Humana – DFH	2206 crianças de ambos os sexos com idade entre 5 e 11 anos	Estudo de validade e fidedignidade	Sudeste	A avaliação emocional é influenciado pelo sexo e idade, tipo de figura e de escola
2011	O desenvolvimento emocional em crianças submetidas a transplante hepático	Teste das fábulas	seis mães e seus filhos transplantados, com idades entre quatro e oito anos	Estudo de caso/ Aplicação da técnica	Não especificado	Dificuldades em autonomia -dependência da criança com a mãe.

Fonte: Autores.

### 3. Resultados

Quanto à primeira categoria (ano de publicação, técnicas utilizadas e local de estudo), verificou-se média de 2,7 publicações por ano de estudos referentes às técnicas projetivas, sendo que os anos com maiores quantidades de publicação foram 2011 e 2018, com quatro artigos cada, respectivamente. Ressalta-se que no ano de 2021, até o momento da busca, não foram encontradas publicações com a temática, de acordo com os critérios utilizados (Figura 2).

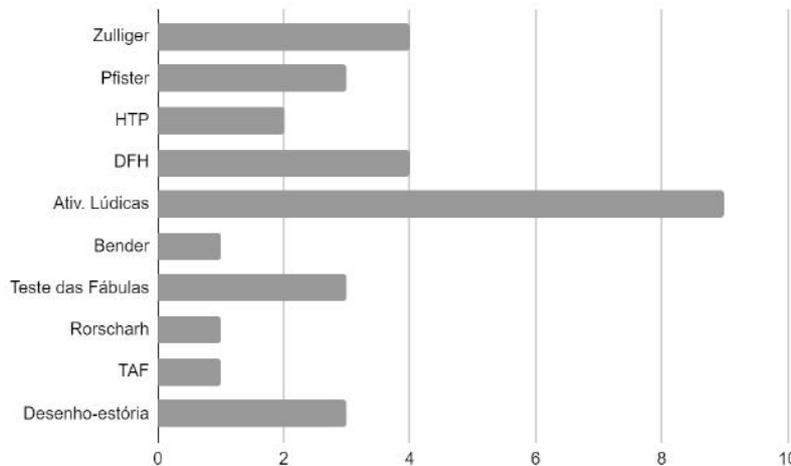
**Figura 2 - Ano de Publicação.**



Fonte: Autores.

Referente às técnicas utilizadas e considerando que alguns artigos utilizaram duas ou mais técnicas, foram encontrados oito diferentes instrumentos, conforme ilustrado na Figura 3: Teste Zulliger - SC, Pirâmides Coloridas de Pfister, HTP (house-tree-person), Desenho da Figura Humana (DFH), Teste das Fábulas, Rorschach, Teste de Apercepção Familiar (TAF) e atividades lúdicas consideradas projetivas (brinquedos, massas de modelar, desenho livre, desenho da família cinética e o desenho-estória), havendo prevalência de pesquisas utilizando as atividades lúdicas (nove estudos), seguido do teste Zulliger (quatro) e o Desenho da Figura Humana – DFH (quatro).

**Figura 3** - Técnicas projetivas encontradas.



Fonte: Autores.

Com relação aos estudos por região no Brasil, foram achados 14 artigos (51,85%) realizados na região Sudeste, 06 (22,22%) na região Sul, 2 artigos na região Nordeste, 2 na região Centro-Oeste, 2 não especificaram o local de estudo (7,41% cada) e um artigo que compreendeu participantes de duas regiões (Sudeste e Sul). Com relação aos estudos por região brasileira, a região Sudeste apresenta vantagem considerável em relação às demais regiões, seguida da região Sul do país. Na região Norte, não foram encontrados estudos empíricos, o que demonstra que há divergência de atuação profissional voltados para pesquisa com métodos projetivos em crianças em algumas regiões.

Com relação a categoria 2 foram encontradas 06 técnicas projetivas com estudos para validação, fidedignidade e/ou normatização do instrumento: Teste Zulliger, Pirâmides Coloridas de Pfister, Desenho da Figura Humana, Teste de Apercepção Familiar, Teste do Conto de Fadas e Desenho da Família Cinética - sendo os dois primeiros os mais utilizados. Um ponto que deve ser destacado é que o teste Zulliger (SC) não está autorizado pelo SATEPSI para aplicação em menores de 18 anos. Foram realizadas subcategorias quanto aos estudos de validação, fidedignidade ou normatização de técnicas projetivas a partir do escopo que objetivaram avaliar. Foram encontrados os seguintes aspectos de avaliação infantil: desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional, dinâmica da personalidade e dinâmica familiar.

Quanto à subcategoria desenvolvimento cognitivo, três testes foram utilizados: Zulliger, Pfister e DFH. O teste Zulliger foi utilizado para avaliação da capacidade de relacionamento interpessoal, o qual mostrou diferenças nos resultados entre meninos e meninas e quanto a idade dos participantes, demonstrando que o desempenho no teste condiz com nível maturacional e o sexo, de forma que os autores concluíram que o teste Zulliger - SC possui validade satisfatória para avaliar o nível maturacional das crianças (Villemor-Amaral & Vieira, 2016). Estudo semelhante foi realizado para avaliar os aspectos de desenvolvimento cognitivo a partir do mesmo teste, onde evidenciou que quanto maior a idade do avaliando, maior o desempenho médio, principalmente quanto à evolução cognitiva (Carvalho & Resende, 2018). Outro estudo de Souza e Zanetti (2015) avaliaram a diferença de desempenho a partir do nível cognitivo das crianças, utilizando a técnica do Desenho da Figura Humana - DFH, o qual concluíram que o desempenho no teste vai se modificando ao longo do desenvolvimento, sendo possível discriminar em cada faixa etária características que aparecem com frequência referente aos principais conflitos vividos.

Foi realizado, ainda, estudo acerca dos tipos de respostas de cor no Zulliger e com o aspecto da forma no Teste de Pfister com objetivo de correlacionar os resultados para identificar aspectos do desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Os autores concluíram que apesar de o Pfister ser sensível para identificar o desenvolvimento cognitivo em crianças e adolescentes por meio dos aspectos formais Estruturas e Tapetes, não foram encontradas as mesmas relações entre cor e forma

no Zulliger e que deve haver outros indicadores mais fidedignos para avaliação do desenvolvimento cognitivo e intelectual no Zulliger (Villemor-Amaral & Quirino, 2013).

Em outra pesquisa que utilizou o Zulliger buscou-se realizar as diferenças de desempenho entre meninas e meninos evidenciando que as meninas possuem maior capacidade em demonstrar necessidades afetivas e um funcionamento cognitivo mais imaturo do que os meninos, que possuem maior meticulosidade, tendências a se refugiar na fantasia, emprego distorcido da verbalização e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (Oliveira & Cardoso, 2018).

A respeito da segunda subcategoria - Desenvolvimento Emocional - foram encontrados estudos que utilizaram duas técnicas, o DFH e o Pfister. O DFH demonstra que os indicadores de avaliação emocional são influenciados pelo sexo, idade, tipo de figura desenhada e o tipo de escola frequentada (Wechsler et. al, 2011). Essa técnica permitiu, ainda, identificar aspectos esperados em uma criança que apresenta bem-estar subjetivo (Viapiana et. al, 2016).

Com relação ao Pfister, foi realizado um estudo correlacional com o HTP com objetivo de identificar padrões de traços emocionais. Aqueles que apresentaram demandas emocionais no HTP escolheram cor dupla vermelha e marrom no Pfister com correlação de 88% (Farah et.al, 2014). Além disso, é possível verificar pelo mesmo instrumento que crianças mais velhas têm maior capacidade em lidar com as emoções ao usarem cores acromáticas em maior número bem como o aparecimento de estruturas (Villemor-Amaral et. al, 2012).

Quanto a penúltima subcategoria - dinâmica da personalidade - apenas um artigo foi encontrado, que realizou estudo de fidedignidade do Teste do Conto de Fadas, com objetivo de compreender os aspectos da dinâmica da personalidade infantil, apresentando boas evidências de validade e estrutura interna do teste (Werlang et.al, 2014).

Por fim, a subcategoria dinâmica da família a partir da compreensão infantil foi realizada a partir de estudos com o Teste de Apercepção Familiar (TAF) e o Desenho da Família Cinética. Quanto ao primeiro, foram encontradas respostas populares acima da média apontada pela literatura tendo como critério o sexo e a idade dos participantes (Werlang et. al, 2012). Quanto ao segundo, foi realizado um estudo de fidedignidade da técnica, que tem como objetivo investigar o relacionamento interpessoal da família (Klumpp et. al, 2020).

A terceira categoria de análise foi o contexto da pesquisa. Buscou-se identificar quais os contextos utilizados pelos autores para subsidiar suas investigações empíricas. Este item está dividido em quatro subcategorias: relações familiares, a hospitalização infantil, contexto escolar e saúde mental.

Com relação aos estudos voltados à família, foram encontrados dois artigos que utilizaram técnicas projetivas, que consistiram investigar o impacto emocional da gestação da mãe em crianças de 2 a 6 anos (Oliveira et. al, 2015) e das vivências psíquicas de vítimas de abuso sexual intrafamiliar em crianças de 10 e 12 anos (Malgarim & Benetti, 2011).

Outro contexto apontado foi nas instituições de hospitalização/internação, encontrados seis artigos que utilizaram técnicas projetivas com estudos voltados a pacientes com doenças crônicas e/ou que estão passando por períodos de internação (Leite et al, 2019; Freitas & Agostini, 2019; Mota et. al, 2018; Dib, & Abrão, 2013; Rezende et.al, 2013; Ferreira et. al, 2014). Na terceira subcategoria (contexto escolar) foi encontrado um artigo que teve como objetivo compreender, na perspectiva infantil, o significado da escola em uma comunidade rural (Leite, 2020).

A última subcategoria refere-se ao contexto de saúde mental, no qual dois artigos possibilitaram entender o desenvolvimento emocional e as vivências de crianças em CAPSI (Cardoso et.al, 2020; Silva & Ribeiro, 2017) e dois artigos que tiveram como participantes crianças com síndrome de *Down*, para compreender aspectos da interação social e ressaltar a importância dos recursos lúdicos para essa população (Jurdi et. al, 2019; Diegues, et. al, 2018).

Em se tratando do teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, além dos estudos de evidência de aspectos comparativos com o Zulliger, foram realizados também com o HTP (house-tree-person) onde os autores tiveram como resultados boas evidências em crianças com dificuldades emocionais as quais apresentavam a cor duplo vermelha e marrom, com correlação de

88% (Farah et. al, 2014). No estudo para procurar evidências acerca das diferenças cognitivas e emocionais em criança no mesmo teste, comprovou-se que crianças mais velhas possuem maior controle emocional ao escolher mais cores acromáticas (Villemor-Amaral, et al, 2012).

A última categoria analisada refere-se ao contexto o qual procedeu a pesquisa. Houve predominância de estudos que buscaram seus participantes no contexto escolar, possivelmente devido ao fato de existir maior facilidade de contato com este público no ambiente em que prevalecem suas atividades sociais e culturais em contexto grupal. Exemplo, nos estudos de Wechsler et. al (2011), a busca dos participantes da pesquisa se deu mediante a realização de contato com diversas crianças com idade escolar dos estados de Minas Gerais e São Paulo para aplicação do teste do Desenho da Figura Humana (DFH), com objetivo de avaliar os indicadores emocionais do teste e avaliar aspectos relacionados ao desempenho, afetividade e emoções infantis em dois estados com diferenças culturais e sociais.

Outro contexto apontado que teve significativa incidência foi as instituições de saúde/hospitalar e psicossocial, com estudos voltados a pacientes com Síndrome de Down (Diegues et. al, 2018; Jurdi et. al, 2019), crianças internadas (Anton & Piccinini, 2011; de Freitas, & Agostini, 2019; Dib, & Abrão, 2013; Ferreira et al., 2014; Leite, 2019; Rezende et. al, 2013) e vítimas de abuso sexual infantil (Margarim & Benetti, 2011).

#### **4. Discussão**

Ao todo, foram encontradas pesquisas que utilizaram nove tipos de técnicas projetivas, com destaque para as atividades lúdicas de forma geral (fantoques, brinquedos, desenhos), teste das fábulas, desenho da figura humana e o teste de Zulliger. Cabe ressaltar que alguns estudos utilizaram mais de uma técnica projetiva para o alcance do objetivo a que se propôs a pesquisa, com prevalência dos instrumentos em estudos de caso com atividades lúdicas, seguido por aplicação do Teste das Fábulas de Duss. Testes como o Teste Zulliger (SC) e as Pirâmides Coloridas de Pfister foram mais utilizados para contextos avaliativos, em procedimentos de validade, fidedignidade ou estudos comparativos e o DFH esteve presente em quase todos os tipos de estudo (a exceção foi em estudos para validar outras técnicas).

Os resultados desse estudo ainda mostraram a discrepância de pesquisas por região brasileira, com a região Sudeste e Sul com maior número de pesquisas em comparação às demais regiões brasileiras. A região Norte é a mais preocupante, de modo que não foi encontrado estudo infantil com métodos projetivos nos últimos 10 anos. Apesar de os fenômenos culturais brasileiros serem semelhantes em alguns aspectos, as variáveis socioeconômicas, políticas de educação, de saúde e de assistência podem diferir entre si e afetar alguns resultados mais generalistas. É interessante a realização de estudos considerando contextos culturais diversos encontrados no país devido às diferentes construções sociais que impactam as percepções e subjetividades dos seus habitantes (Cardoso & Oliveira, 2018). A necessidade de estudos por região também permite avaliar o modo de vida das crianças. Por exemplo, o estudo de Leite (2020) foi o único que teve como objetivo investigar as crianças que vivem no campo (meio rural).

Os artigos encontrados, em sua maioria, utilizaram técnicas projetivas com menor rigor metodológico, como jogos não estruturados, brinquedos, fantoches, desenhos livres e massas de modelar. A preferência por essas técnicas possivelmente deve-se ao fato de possuírem caráter mais lúdico, aplicação mais simples e podem ser mais motivadoras às crianças quanto à sua execução (Hutz et al., 2018; Klumpp et. al, 2020; Souza & Zanetti, 2015). Cabe mencionar que outra possível justificativa por essa preferência pode estar relacionada ao número inexpressivo de testes projetivos disponíveis para o público infantil e que são autorizados para uso pelo SATEPSI (Cardoso & Oliveira, 2018; Grazziotin & Scortegagna, 2016; Farah et al., 2014; Werlang, et al., 2014). Em um contexto mais amplo, pesquisas com instrumentos psicométricos sobressaem aos projetivos, visando identificar problemas de comportamento, aprendizagem e inteligência, e estes são mais solicitados pelas escolas, principal contexto de demanda de avaliação clínica infantil (Bandeira et al, 2016). Dessa forma, apesar do contexto escolar ser

sobressalente na atividade profissional - como mostra a literatura - e no contexto científico - como ficou evidenciado nesse estudo - os fenômenos psicológicos infantis mais requisitados nas escolas para os profissionais não tiveram proeminência nos artigos aqui encontrados. Dessa forma, foram encontradas lacunas no contexto de aplicação das técnicas, não só nas escolas, mas em diferentes áreas e contextos que permeiam o desenvolvimento infantil, como familiar, jurídica, abuso sexual, comunitário, dentre outros.

Ainda permeados na ideia emblemática e errônea de que há maior rigor científico e possibilidades de identificação de evidências psicométricas (provas empíricas), os testes psicométricos têm sido mais utilizados em estudos científicos de validação e fidedignidade na tentativa da psicologia encontrar diferenças individuais de forma sistemática o que relaciona-se com a própria história da psicologia e seus primeiros testes psicológicos inventados (Formiga & Mello, 2000).

A aplicação de instrumentos projetivos requer maior tempo, custo e menor número de participantes do que outras técnicas da psicologia. Envolve um olhar mais psicodinâmico e qualitativo para o evento a ser investigado e, assim, deve haver maior preparo do pesquisador e psicólogo na avaliação psicológica infantil.

Nesse sentido, compreende-se que, apesar do grande avanço nos estudos científicos de avaliação psicológica no país, ainda são vistas lacunas em pesquisas com técnicas projetivas, ampliando o olhar para fatores do desenvolvimento emocional, familiar e dinâmico da criança que interferem diretamente no seu modo de vida. Entender fatores psicopatológicos e subsequentemente categorizá-los e parametrizá-los ainda tem maior importância no campo do desenvolvimento da infância, em detrimento a compreensão mais subjetiva e relacional que não são alcançados pelas técnicas psicométricas.

Observa-se que os estudos com técnica projetiva estão relacionados à idade e à maturidade cognitiva da criança necessárias para sua aplicação. Faz-se necessário analisar se a criança possui desenvolvimento cognitivo condizente com sua faixa etária e com a técnica que se queira utilizar, para que possam entender as instruções do psicólogo (Hutz, et. al 2018). Em alguns casos, profissionais realizaram avaliação da capacidade cognitiva em fase anterior à aplicação da técnica projetiva, o que foi o caso de quatro artigos encontrados nesta revisão, os quais os pesquisadores submeteram os participantes análise cognitiva prévia, aplicando o teste Matrizes Coloridas de Raven com função de screening cognitivo anterior à aplicação da técnica projetiva (Klumpp, et. al 2020; Carvalho & Resende, 2018; Oliveira & Cardoso, 2018; Werlang, et. al, 2014). Infere-se quanto a isso que, possivelmente, a maioria dos artigos encontrados que realizaram pesquisas com crianças com faixa etária a partir dos 06 anos não só pela restrição dos manuais dos testes psicológicos, mas o desenvolvimento cognitivo infantil que inviabiliza a sua participação.

Além disso, notou-se que o Teste Zulliger (SC) foi mais utilizado em relação aos demais testes psicológicos encontrados. O Zulliger (SC) é um teste projetivo derivado do Rorschach que possibilita investigar a personalidade, em seus aspectos cognitivos e dinâmicos e que tem como público-alvo pessoas com qualquer faixa etária, mas o sujeito deve possuir boa acuidade visual e capacidade de se expressar verbalmente (Villemor-Amaral & Quirino, 2013). Os artigos encontrados voltam-se para aspectos de validade e correlação de determinados aspectos infantis como a maturidade relacional (Villemor-Amaral & Vieira, 2016), influências culturais conforme o sexo biológico (Oliveira & Cardoso, 2018), diferenças encontradas nos resultados entre pacientes e não pacientes (Carvalho & Resende, 2018) e correlação entre respostas com as Pirâmides Coloridas de Pfister (Villemor-Amaral & Quirino, 2013). Como esse instrumento foi recentemente validado e normatizado para a cultura brasileira (em 2009), os artigos encontrados impulsionaram estudos de validade e fidedignidade para diferentes contextos e fenômenos da realidade do país, tendo como principal objetivo manter a qualidade e as diretrizes demandadas pelo SATEPSI (Grazziotin & Scortegagna, 2016). Apesar da possibilidade de aplicação deste teste para qualquer faixa etária, o site do SATEPSI consta que sua aplicabilidade é meramente em adultos acima de 18 anos. O que implica na necessidade de estudos de validade desta técnica ao público infantil, tendo em vista objetivo de normatizá-lo para essa população. Ainda assim, considera-se que a quantidade de

pesquisas desse instrumento em crianças é ainda muito aquém das publicações relacionadas à população adulta (Grazziotin & Scortegagna, 2016).

O uso e a quantidade de instrumentos psicológicos na prática da avaliação infantil, seja na clínica, seja na pesquisa, ainda se apresentam de forma tímida. Nos últimos dez anos, apesar de pesquisas significativas de padronização e validação de testes psicológicos, principalmente as Pirâmides Coloridas de Pfister e o Teste Zulliger, houve pequenos avanços científicos em relação aos testes e técnicas projetivas. A escassez de testes psicológicos infantis devidamente autorizados pelo SATEPSI é uma preocupação evidente na literatura, principalmente quanto aos aspectos de estudo de validade e fidedignidade (Grazziotin & Scortegagna, 2016; Farah et. al, 2014; Souza & Zanetti, 2015; Werlang et. al, 2014).

A limitação prática em pesquisa com utilização de técnicas projetivas (tanto as técnicas lúdicas quanto aos testes projetivos) pode estar relacionada com a necessidade acadêmica e científica em padronizar e mensurar sistematicamente os resultados encontrados. Para técnicas mais lúdicas, como as brincadeiras e desenhos livres, não há convergência teórica a respeito da estruturação da aplicação, observação, coleta e análise de resultados (Hutz, et. al, 2018). A depender da escolha teórica do profissional, os resultados são guiados por diferentes vieses, constituindo dificuldade consensual a respeito da metodologia abordada pelo pesquisador. Além disso, a coleta de dados depende, em grande parte, da sua própria formação, experiência prática e subjetividade, que não são encontrados em livros. O elemento da subjetividade está intrincado no relacionamento profissional *versus* sujeito e constitui como crítica existente na comunidade científica, que valoriza conceitos voltados para objetividade dos dados em detrimento das relações existentes em todo campo relacional (Klump, et. al 2020).

O campo da avaliação psicológica teve um relevante avanço ao longo dos anos e com a instituição do SATEPSI, os testes psicológicos possibilitaram a uniformidade e relevância científica para o campo de atuação profissional. Porém, conforme os dados encontrados nesse estudo e o quantitativo disponível de técnicas direcionadas à infância, é válido concluir que esse campo ainda carece de maiores investimentos científicos e acadêmicos.

Até o presente ano, não houve publicações referentes a temática. Os desafios da pesquisa científica nos tempos de pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021 podem estar relacionados à dificuldade em realizar pesquisas com técnicas projetivas, tendo em vista a necessidade do contato próximo do pesquisador com seus participantes, conforme dispõem os manuais, constituindo falha ética e invalidação da técnica caso não sejam atendidas as condições especificadas. Esse fato permite refletirmos a respeito das limitações da testagem psicológica, não só em termos de pesquisa, mas da prática profissional como um todo, e a iminente necessidade de realização de diferentes manejos e técnicas visando adaptação metodológica para atendimento de diferentes condições sociais e de saúde da população.

## 5. Considerações Finais

Esta revisão sistemática teve como objetivo investigar as técnicas projetivas utilizadas em pesquisa com crianças brasileiras nos últimos dez anos. A partir da busca em base de dados, foram encontrados 27 artigos condizentes com o objetivo proposto. Os resultados revelam técnicas projetivas variadas, com evidência para técnicas lúdicas menos estruturadas, como brinquedos e desenhos.

Foi evidenciado que os estudos têm maior ênfase em crianças com idade acima de seis anos e que este fato pode estar relacionado com a escassez de técnicas disponíveis para o público infantil e ao seu desenvolvimento cognitivo ainda primitivo.

Além disso, percebe-se que há uma média de três publicações de artigo por ano, revelando que ainda se constitui um avanço mínimo de estudos de técnicas projetivas infantis frente à grande demanda de pesquisas que são necessárias. Além disso, houve apenas três estudos voltados para a área hospitalar e a inexistência de contextos como o jurídico, familiar e as psicopatologias que podem ser enfrentadas nessa faixa etária, como problemas de aprendizagem, familiares e de transtornos mentais.

Considerando que a infância é permeada por fatores dinâmicos entrelaçados entre si e que são decisivos para o desenvolvimento emocional, espera-se que esse estudo possa alertar a comunidade científica quanto a necessidade de prover ampliação da prática profissional em diferentes áreas possíveis da avaliação psicológica com a utilização de técnicas projetivas, inclusive a científica, permeando as diferentes formas de compreender o universo infantil a partir desses instrumentos.

As limitações do presente estudo foram os descritores utilizados para a busca dos artigos e o período temporal contemplado (últimos dez anos, tendo em vista o processo de avaliação temporal do SATEPSI). Estudos futuros devem ser intensificados para que as técnicas menos estruturadas possam oferecer maiores subsídios na compreensão da dinâmica infantil. A falta de estruturação da técnica pode acarretar diferentes pontos de vista, de acordo com a própria percepção do profissional que a aplica. Dessa forma, é importante que a formação do psicólogo seja pauta de constantes discussões para que possa conscientizá-lo sobre sua qualificação, levando em consideração as constantes mudanças culturais e sociais que impactam diretamente o desenvolvimento psíquico, cognitivo e emocional das crianças.

## Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## Referências

- Anton, M. C., & Piccinini, C. A. (2011). O desenvolvimento emocional em crianças submetidas a transplante hepático. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16(1), 39-47. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000100006>.
- Cardoso, C. de S., Coimbra, V. C. C., Andrade, A. P. M. de, Martins, M. de F. D., Guedes, A. da C., & Pereira, V. R. (2020). Therapeutic trajectories of children attending a Children Psychosocial Care Center. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 41. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190166>
- Cardoso, L. M., & Oliveira, J. C. de. (2018). Meninos e meninas: influências culturais no método de Zulliger. *Avaliação Psicológica*, 17(1), 101-110. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1701.11.13361>
- Carvalho, A. C. M., & Resende, Ana C. (2018). Desempenho de crianças e adolescentes não pacientes no Zulliger SC. *Avaliação Psicológica*, 17(1), 142-154. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1701.15.13795>
- Chabert, C. (2014). Les méthodes projectives en psychopathologie clinique : développements, confirmations, contradictions. *Psychologie Clinique et Projective*, 20(1). <https://doi.org/10.3917/pcp.020.0059>
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In S. H. Koller, M. C. P. de Paula Couto & J. Von Hohendorff (Orgs.), *Manual de Produção Científica* (pp. 53-67). Porto Alegre: Penso.
- de Freitas, T. B., & Agostini, O. S. (2019). Impacts of recurrent partial hospitalization from the perspective of children and adolescents with mucopolysaccharidoses in a pediatric hospital. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, 27(3). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1636>
- De Oliveira, D. S., Pereira, C. R., De Cássia Sobreira Lopes, R., Bandeira, D. R., & Piccinini, C. A. (2015). Impacto emocional da gestação materna para primogênitos em idade pré-escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(3), 94-111.
- Dib, E. P., & Abrão, J. L. F. (2013). Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. *Boletim de Psicologia*, 63(139), 159-174.
- Didier, A. O conceito de projeção em psicologia. IN: Didier, A. Os métodos projetivos. (5a ed.) Editora Campus, 1988.
- Diegues, D., Souza-Silva, J. R. de, Carvalho, S. G. de, Fiamenghi Júnior, G. A., & Blascovi-Assis, S. M. (2018). O Modelo Lúdico em crianças com Síndrome de Down. *Psicologia Revista*, 27(1). <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i1p151-170>
- Farah, F. H. Z., Cardoso, L. M., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2014). Precisão e validade do Pfister para avaliação de crianças. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 187-194.
- Ferreira, N., Esmeraldo, J., Blake, M., Raimundo, R., Abreu, L., & Antao, J. (2014). Representação Social do Lúdico no Hospital : o olhar da criança. *Journal of Human Growth and Development*, 24(2), 188-194.
- Ferreira Barros Klumpp, C., Vilar, M., Pereira, M., & Siqueira de Andrade, M. (2020). Estudos de Fidedignidade para o Desenho da Família Cinética. *Revista Avaliação Psicológica*, 19(1). <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1901.15911.06>
- Formiga, N. S. e M. I. (2000). Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão* 20(2), 12-19. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000200004>.

- Grazziotin, J. B.D & Scortegagna, S. A. (2016). Revisão de pesquisas brasileiras sobre o Teste de Zulliger publicadas em artigo. *Avaliação Psicológica*, 15(2),227-235. ISSN: 1677-0471.
- Hutz, C. S., Bandeira, D.R., Trentini, C. M. (2018) *Avaliação Psicológica da Inteligência e da personalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Jurdi, A. P. S., Domingos, M. R., & Panciera, S. D. P. (2019). Brincar como facilitador da interação social em crianças com Síndrome de Down. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 39(96), 119-128.
- Lauzon, M.-C. (2016) Convergence d'indices des méthodes projectives et non projectives dans l'évaluation de l'enfant anxieux. [s.l.].Doctorat en Psychologie: Université Du Québec.
- Leite, A. C. A. B, Alvarenga, W. de A., Machado, J. R., Luchetta, L. F., Banca, R. O. L., Sparapani, V. de C., ...Nascimento, L. C. (2019). Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180103. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180103>
- Leite, J. O. (2020). Sentidos e significados da escola do campo na perspectiva da produção cultural das crianças. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 32, n. 63, 01-19, Universidade Federal de Santa Catarina. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e73795>
- Malgarim, B. G., & Benetti, S. P. da C. (2011). O abuso sexual: estudos de casos em cenas incestuosas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(4), 511-519. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400011>
- Ocampo, M. L. S., & Arzeno, M. E. G. (2009). O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. *Martins Fontes*.
- Reppold, Caroline Tozzi, Serafini, Adriana Jung, Ramires, Diógenes Angelini, & Gurgel, Léia Gonçalves. (2017). Análise dos manuais psicológicos aprovados pelo SATEPSI para avaliação de crianças e adolescentes no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 19-28. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1601.03>
- Rezende, A. M., Santos, P. de P., Cerqueira, A.C. M., Viana, J. L., & Modena, C. M. (2013). A criança e o adolescente com câncer em Casa de Apoio: projetando vivências. *Revista da SBPH*, 16(1), 3-32.
- Silva, E. A. R. D., Araújo, M. I. de S., Ribeiro, M. S. de S., & Pereira, M. de C. (2017). O olhar de crianças do CAPSi sobre as relações do cuidar e do brincar. *Temas em Psicologia*, 25(4), 1637-1651. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.4-08>
- Souza, A. S. L. de, & Zanetti, S. A. S. (2015). Semelhanças e diferenças no desenho da figura humana como técnica projetiva entre meninos e meninas de 4 a 15 anos. *Boletim de Psicologia*, 65(142), 73-82.
- Steibel, D., Hallberg, A. E., Sanchotene, B., Campezatto, P. v. M., Silva, M. da R., & Nunes, M. L. T. (2011). A latência na atualidade: considerações sobre crianças encaminhadas para psicoterapia. *Aletheia*, (35-36), 51-68.
- Viapiana, V. F., Bandeira, C. de M., & Giacomoni, C. H. (2016). Bem-Estar Subjetivo infantil: avaliação por meio do Desenho da Figura Humana. *Avaliação Psicológica*, 15(1), 49-59.
- Villemor-Amaral, A. E. de, & Quirino, G. de S. (2013). Estudo comparativo entre indicadores afetivos das técnicas de Pfister e Zulliger. *Avaliação Psicológica*, 12(1), 1-7.
- Villemor-Amaral, A. E. de, Pardini, P. M., Tavella, R. R., Biasi, F. C., & Migoranci, P. B. (2012). Evidências de validade do teste de Pfister para avaliação de crianças. *Avaliação Psicológica*, 11(3), 423-434.
- Villemor-Amaral, A. E., & Vieira, P. G. (2016). Zulliger (CS) in Assessing the Relational Maturity of Children. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(65), 369-376. Epub August 04, 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-43272665201601>
- Wechsler, S. M., Prado, C.de M., Oliveira, K. da S., & Mazzarino, B. G. (2011). Desenho da figura humana: análise da prevalência de indicadores para avaliação emocional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 411-418.
- Werlang, B. S.G., Nunes, C. H. S. da S., & Borges, V. R. (2014). Evidências de validade com base na estrutura interna no Teste dos Contos de Fadas. *Psico-USF*, 19(1), 107-118. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100011>
- Werlang, B.S.G, Fensterseifer, L., Salvatori, R. L., & Aragonez, C. F. (2012). Primeiros resultados sobre respostas populares no Teste de Apercepção Familiar (FAT). *Avaliação Psicológica*, 11(3), 395-406.